

# >>> INSCREVA-SE AQUI :: 5º Seminário IFE/ACL 07/MAI/16 :: "ESTADO E SOCIEDADE: CRISES E TENSÕES"

 → INSCREVA-SE AQUI: <http://goo.gl/forms/XJAVd4YioH>  
(Entrada franca)

Prezados(as),

Estão abertas as inscrições para a próxima edição de nossos seminários IFE/ACL. Essas vão até 05 de Maio ou até acabarem as vagas. Seguem informações abaixo:

**IFE CAMPINAS E ACADEMIA CAMPINENSE DE LETRAS APRESENTAM:**

5º SEMINÁRIO IFE CAMPINAS/ACL

**"ESTADO E SOCIEDADE: CRISES E TENSÕES"**

**DATA: 07 DE MAIO DE 2016 | HORÁRIO: 14H00**

PALESTRAS:\*

*1ª Palestra*

Título: **Estado, cidadania e educação**

Por **Pedro Goergen**: *Professor da FE (UNICAMP), com Doutorado em Filosofia pela Universität München (Alemanha); experiência em áreas como Filosofia da Educação, Ética e Teoria Crítica. É membro da ACL.*

Coffee-break - 15H30

*2ª Palestra*

Título: **Estado e violência**

Por **Roberto Romano**: *Professor do IFCH (UNICAMP), com Doutorado em Filosofia pela École des Hautes Études en Sciences Sociales (França); experiência em áreas como Ética, Filosofia Política e História da Filosofia.*

\* Ao final de cada palestra haverá 10min. para perguntas e respostas. Quem desejar receberá certificado de participação. Basta informar na inscrição que o deseja.

**LOCAL:**

Academia Campinense de Letras  
Rua Marechal Deodoro, 525 - Centro, Campinas - SP

→ INSCREVA-SE AQUI: <http://goo.gl/forms/XJAVd4YioH>  
(Entrada franca)

Dúvidas? Contate-nos através do e-mail [ifecampinas@ife.org.br](mailto:ifecampinas@ife.org.br)

REALIZAÇÃO: IFE CAMPINAS  
PARCERIA: ACADEMIA CAMPINENSE DE LETRAS

## **As Polonaises de Chopin - uma radiografia histórica - PARTE I (por Alvaro Siviero)**



A primeira reação do cão quando é atingido por uma pedra é morder a pedra, e não quem a atirou. Essa reação pode também ser a adotada por músicos que se embrenham na recriação de uma obra musical, esquecendo de analisar e aprofundar na causa última da mesma obra: o autor.

O mundo, em 2010, comemora e promove homenagens ao bicentenário de nascimento de um dos maiores filhos que a Polônia gerou. O poeta do piano - como Chopin é comumente designado - foi, na realidade, o menos romântico dos artistas. Enquanto muitos, através de manifestos e reivindicações, definiam o romantismo como uma guerra dos modernos (eles próprios) contra os antigos (seus predecessores) Chopin se apegava ao passado, inspirando-se em Haydn, Mozart e, principalmente, Bach, de quem absorveu sua maestria na técnica do contraponto e que lhe rendeu estonteante facilidade de controle de vozes melódicas em suas obras (vale a pena lembrar que *O Cravo Bem Temperado* foi a única partitura levada por Chopin em sua famosa viagem a Maiorca).

A obra *O Funeral de Chopin*, de Benita Eisler, mostra que Chopin nutria dúvidas sobre o que ele mesmo denominava “momentos de falta de bom gosto” em Beethoven, exteriorizava desinteresse pela música de Schubert e, em geral, desdenhava os contemporâneos Berlioz, Schumann e Liszt, com quem, mais tarde, manteria uma complicada relação de amizade e rivalidade. Na arte, preferia o tradicional às ousadas combinações de forma, luz e cores. Social e politicamente era ainda mais conservador. No entanto, paradoxalmente, suas Polonaises introduziram no terreno da música a inovação do impacto nacionalista e do pendor patriótico, transformando-o em modelo proeminente de utilização de sua terra natal como fonte de inspiração.

Compositor polonês, filho de pai francês: a origem mista explica a combinação da melancolia eslava com a elegância francesa de sua arte. Embora de origem modesta, a refinada educação baseada em sólidos valores éticos recebida no lar fez surgir em sua personalidade a característica galante da distinção aristocrática, mais pertencente à alma que ao corpo: era na alma que surgia sua força estarrecedora sendo o corpo frágil, próprio de um homem de pouco mais de 1,50m de altura, 38 kg e doente.

O célebre compositor húngaro Franz Liszt afirmou serem as Polonaises suas mais formosas inspirações. Ao escutá-las acredita-se ouvir o andar, mais que firme, pesado, de homens que afrontam orgulhosos de valentia tudo o que a sorte possa trazer de injusto. É a mensagem da esperança e do otimismo, do espírito combativo, mesmo que permeado de dúvidas. As destemidas repetições melódicas de figuras temáticas utilizadas em sua Polonaise Op.44 ou na célebre Polonaise

Op.53, "Heróica", unidas ao vigor enérgico do característico pulso ternário, adquirem na leitura do mestre polonês uma dimensão insuspeitada, onde não há espaço para a apatia ou a indiferença. Marciais quase todas, reproduzem tanto a bravura de um povo que relembra os tempos gloriosos de seus salões aristocráticos como o fracasso de quem é massacrado por numerosas guerras: analisá-las e interpretá-las é descrever uma parte da história da Polônia que Chopin tanto amou e pela qual tanto batalhou no campo raso de seu piano.

As origens da dança polonaise - também designada *pollaca* - perdem-se no passado. Acredita-se que sua primeira apresentação oficial tenha ocorrido na cidade de Cracóvia, em 1574, durante cortejo da nobreza ante seu novo rei, Henrique III de Valois. Mais tarde, os salões aristocráticos foram invadidos pelo elegante hábito de iniciar suas festas ao som dessa dança: o anfitrião convidava a mais nobre e respeitada das damas presentes (não necessariamente a mais formosa) para início do baile sendo, a seguir, acompanhado pelos restantes cavalheiros presentes, todos formando pares da mais alta estirpe, em procissão dançante pelo suntuoso salão, em elegante vestimenta.

O ano de 1810, que fez nascer Frederic Chopin na pequena vila de Zelazowa-Wola, nos arredores de Varsóvia, fez também da dança polonaise rainha suprema, mesmo com a existência de muitas outras formas musicais de dança espalhadas pela Europa. Adotada e explorada, inclusive por compositores como Bach, foi a polonaise a adotada pelo jovem Frycek no início de sua carreira na área da composição e improvisação: as Polonaises n.11 em sol menor e n.12 em si bemol maior, datadas de 1817, são formalmente consideradas suas primeiras composições e, como esperado, carecem do amadurecimento psicológico e emocional fortemente encontrados em suas polonaises posteriores. Após quase trinta anos, em sua veemente Polonaise em lá bemol maior, Op.61, "Polonaise-Fantaisie", sua última obra para piano em grande escala, o quadro emocional traçado é bastante diverso.

A tão almejada liberdade política buscada por muitos poloneses reflete-se nesta obra, para desafio do artista, por sua extrema liberdade estrutural de expressão e forma, dificultando imensamente o encontro da exata coesão interpretativa. O pulso ternário chega a correr o risco de ser dirimido em seu rigor rítmico ou até mesmo esquecido pelos intérpretes que se deixam levar pela atmosfera nebulosa, temerosa e insegura densamente explorada no início da obra, e que representam uma verdadeira radiografia da personalidade interior do mestre polonês. Em aparente atitude contraditória, é como se Chopin transferisse suas dúvidas aos pianistas de todos os tempos, fazendo-os vivenciar sua incerteza na busca da verdadeira liberdade.

Liszt afirmou não haver nesta obra quadros luminosos ou animados, repleta de uma tristeza assustada. Saint-Saens, julgando excessiva a severidade da análise, enxergava a obra como um legado, um testamento de quem deixa esta vida, de confiança na imortalidade, próprios de quem vivenciou experiências amorosas repletas de instabilidade e de quem convive com o avanço crescente de uma tuberculose grave e incurável. De fato, Schumann condensou o estilo chopiniano ao defini-lo como "verdadeiras balas de canhão escondidas sob flores".

Os anos 1845-1846 tinham deteriorado significativamente a situação emocional de Chopin pelo agravamento de sua relação amorosa com a escritora George Sand: não se previa a tão próxima ruptura. A obra *Lucrecia Floriani*, escrita e publicada pela escritora, funcionou, sem dúvida, como uma válvula de escape para relatar o peso opressivo de uma ligação que a paixão já não mais sustinha, mas acelerou o afastamento com suas descrições pouco cuidadosas do caráter do homem

que estava tão perto dela e, ao mesmo tempo, tão longe. Certamente a lembrança do amor de suas inúmeras admiradoras - desde a pureza límpida do afeto com Constança Gladowska à intensidade da decepção pelo frio rompimento com Maria Wodzinski - somente serviu para avivar essa nova dor.

Um fator explicativo para entendimento das alternâncias anímicas encontradas nas Polonaises está baseado no claro discernimento que sua tuberculose lhe trazia sobre a transitoriedade desta vida, sobre a limitação dos bens deste mundo, traduzidos em necessidade de sentido para a existência, conduzindo-o a uma busca silenciosa de conversão e deitando raízes nos valores absorvidos dos lábios de seus pais durante o seu tempo de infância, musicalmente descritos nos acordes introdutórios de sua Polonaise-Fantaisie e repetidos de forma modulada e insistente nos compassos subseqüentes. Chopin era, definitivamente, um homem em busca. Entende-se melhor agora a enorme dificuldade de Chopin em encontrar um nome para esta obra.

CONTINUA...

**Álvaro Siviero** é considerado um dos mais talentosos pianistas da atualidade, reconhecido mundialmente pela excelência na interpretação de grandes compositores. Músico que participa ativamente do cenário brasileiro como camerista e solista, atuou diante de diversas orquestras nacionais e internacionais como a London Festival, Budapest Chamber, The City of Prague Philharmonic, Sinfonia Rotterdam, Salzburg Chamber, Academica de Madrid, I Musici de Montreal, entre outras. Foi o único brasileiro convidado a representar o Brasil no histórico Encontro Mundial de Artistas, celebrado na Capela Sistina, em Roma. Com especialização em Educação Multicultural pelo Lesley College, Cambridge, é também graduado em Física pela USP ([www.alvarosiviero.com](http://www.alvarosiviero.com))

---

**5º SEMINÁRIO IFE/ACL - “ESTADO E SOCIEDADE: CRISES E TENSÕES” - SÁB. 07/MAI 14H00 | LINK PARA INSCRIÇÃO NESTE POST**

 Prezados(as),

Estão abertas as inscrições para a próxima edição de nossos seminários IFE/ACL. Essas vão até 05 de Maio ou até acabarem as vagas. Seguem informações abaixo:

**IFE CAMPINAS E ACADEMIA CAMPINENSE DE LETRAS APRESENTAM:**

5º SEMINÁRIO IFE CAMPINAS/ACL

**“ESTADO E SOCIEDADE: CRISES E TENSÕES”**

**DATA: 07 DE MAIO DE 2016 | HORÁRIO: 14H00**

PALESTRAS:\*

*1ª Palestra*

Título: **Estado, cidadania e educação**

Por **Pedro Goergen**: *Professor da FE (UNICAMP), com Doutorado em Filosofia pela Universität München (Alemanha); experiência em áreas como Filosofia da Educação, Ética e Teoria Crítica. É membro da ACL.*

Coffee-break - 15H30

*2ª Palestra*

Título: **Estado e violência**

Por **Roberto Romano**: *Professor do IFCH (UNICAMP), com Doutorado em Filosofia pela École des Hautes Études en Sciences Sociales (França); experiência em áreas como Ética, Filosofia Política e História da Filosofia.*

\* Ao final de cada palestra haverá 10min. para perguntas e respostas. Quem desejar receberá certificado de participação. Basta informar na inscrição que o deseja.

**LOCAL:**

Academia Campinense de Letras  
Rua Marechal Deodoro, 525 - Centro, Campinas - SP

—> INSCREVA-SE AQUI: <http://goo.gl/forms/XJAVd4YioH>  
(Entrada franca)

Dúvidas? Contate-nos através do e-mail [ifecampinas@ife.org.br](mailto:ifecampinas@ife.org.br)

REALIZAÇÃO: IFE CAMPINAS  
PARCERIA: ACADEMIA CAMPINENSE DE LETRAS

APOIO:  
ANUBRA/BRASIL  
FÓRUM DAS AMÉRICAS

**[Curta nossa página no Facebook: https://www.facebook.com/ifecampinas/](https://www.facebook.com/ifecampinas/)**

**Anúncio Facebook:**



---

**[5º SEMINÁRIO IFE/ACL - “ESTADO E SOCIEDADE: CRISES E TENSÕES” - SÁB. 07/MAI 14H00 | LINK PARA INSCRIÇÃO NESTE POST](#)**

 Prezados(as),

Estão abertas as inscrições para a próxima edição de nossos seminários IFE/ACL. Essas vão até 05 de Maio ou até acabarem as vagas. Seguem informações abaixo:

**IFE CAMPINAS E ACADEMIA CAMPINENSE DE LETRAS APRESENTAM:**

5º SEMINÁRIO IFE CAMPINAS/ACL

**“ESTADO E SOCIEDADE: CRISES E TENSÕES”**

**DATA: 07 DE MAIO DE 2016 | HORÁRIO: 14H00**

PALESTRAS:\*

*1ª Palestra*

Título: **Estado, cidadania e educação**

Por **Pedro Goergen**: *Professor da FE (UNICAMP), com Doutorado em Filosofia pela Universität München (Alemanha); experiência em áreas como Filosofia da Educação, Ética e Teoria Crítica. É membro da ACL.*

Coffee-break - 15H30

*2ª Palestra*

Título: **Estado e violência**

Por **Roberto Romano**: *Professor do IFCH (UNICAMP), com Doutorado em Filosofia pela École des Hautes Études en Sciences Sociales (França); experiência em áreas como Ética, Filosofia Política e História da Filosofia.*

\* Ao final de cada palestra haverá 10min. para perguntas e respostas. Quem desejar receberá certificado de participação. Basta informar na inscrição que o deseja.

**LOCAL:**

Academia Campinense de Letras  
Rua Marechal Deodoro, 525 - Centro, Campinas - SP

—> **INSCREVA-SE AQUI:** <http://goo.gl/forms/XJAVd4YioH>  
(Entrada franca)

Dúvidas? Contate-nos através do e-mail [ifecampinas@ife.org.br](mailto:ifecampinas@ife.org.br)

REALIZAÇÃO: IFE CAMPINAS  
PARCERIA: ACADEMIA CAMPINENSE DE LETRAS

APOIO:  
ANUBRA/BRASIL  
FÓRUM DAS AMÉRICAS

**Curta nossa página no Facebook:** <https://www.facebook.com/ifecampinas/>

**Anúncio Facebook:**



---

## [resenha de livro] “1914, El año que cambio la historia”, de Antonio López Vega (por Pablo G. Blascó)

✘ Recebi o exemplar autografado das mãos do autor. Somos amigos faz anos e veio ao Brasil para dar umas conferências num congresso de Humanidades Médicas que estávamos organizando. Construir o médico humanista implica ajudar a inseri-lo na realidade social onde se movimenta, facilitar o entendimento do mundo. Dai a importância do tema, amplo, que este livro aborda e que também foi pauta das conferências comentadas.

Não é propriamente um livro de história. É um passeio, quase um trailer de cinema, pela história contemporânea -a modernidade- com ênfase no século XX, e um grande zoom em 1914 de onde o autor realiza elegantes flashback e projeções para o futuro. Um livro original centrado no tema que Lopez Vega domina, e sobre o qual leciona na Universidade de Madrid.

Cada um dos doze capítulos se corresponde com os meses do ano. Arranca de um fato concreto em cada mês do ano 1914, e sobre ele desenvolve a temática e o corpo do livro. O resultado é um banho de cultura, ou melhor, um índice para adentrar-nos nos diversos temas. Como já disse um trailer de cinema que te provoca e te incita a saber mais.

Temos na *ouverture*, a mudança de percepção, com Einstein e Freud, minando os valores absolutos, com a relatividade científica e novos paradigmas morais. Agudizam-se os desentendimentos entre Igrejas e Estados, entre a fé e a razão. Os valores clássicos -aquilo que racionalmente vemos- se questiona e surge o existencialismo e o racio-vitalismo, como modo de lidar com as incertezas.

Seguem-se os intelectuais, palavra que passou de ser um adjetivo a constituir-se em substantivo, personalizou-se. Os intelectuais surgem como voz pública, convertendo-se num referencial da vida coletiva e social. No dizer de Ortega -santo da devoção do autor- os intelectuais saíram da apatia política à praça pública.

A entrada das mulheres na vida pública, tanto como profissionais como na conquista do direito ao voto. Um premio Nobel duplo para Marie Curie; o premio Nobel da paz para Bertha von Suttner, que foi por um breve período secretária de Alfred Nobel. Ela foi quem inspirou ao descobridor da dinamite, para promover a fundação que outorgaria os prêmios que levam seu nome, como um modo de compensar a riqueza que amealhou às custas do seu invento destrutivo.

A primeira guerra mundial, onde se pratica um novo modo de fazer a guerra: os líderes nos gabinetes -Londres, Paris, Berlim- enquanto os oficiais e soldados permanecem no campo de batalha sem terem ideia clara de “a quantas está a guerra e as batalhas”. A emergência da super potencia americana (do canal do Panamá às entradas nas duas guerras) e o contraponto soviético com a Guerra Fria.

Comenta-se em outros capítulos a experimentação artística, abrindo infinidade de vias à criatividade individual; os nacionalismos como elemento desestabilizador dos sistemas políticos, as massas e o

movimento operário e sindical, aspirando a uma maior justiça social. Um mundo conectado e globalizado, a guerra total com o assassinato em massa de civis, a queda do euro centrismo e a emergência de um mundo além da realidade europeia.

No capítulo final oferece um belo resumo do amplo espectro do livro que é, insisto, apenas um índice da história do século XX. Depois de ler o livro, o efeito é previsível: o desejo de adentrar-se com calma em cada um dos temas sugeridos, de conhecer mais, para entender o mundo que nos rodeia. Um mundo de pós modernidade e, em palavras extraídas das conferências do autor, de trans humanismo. Um desafio que nos toca viver. Cumpre preparar-se à altura.

**Pablo González Blasco** é médico (FMUSP, 1981) e Doutor em Medicina (FMUSP, 2002). Membro Fundador (São Paulo, 1992) e Diretor Científico da SOBRAMFA - Sociedade Brasileira de Medicina de Família, e Membro Internacional da Society of Teachers of Family Medicine (STFM). É autor dos livros "O Médico de Família, hoje" (SOBRAMFA, 1997), "Medicina de Família & Cinema" (Casa do Psicólogo, 2002) "Educação da Afetividade através do Cinema" (IEF-Instituto de Ensino e Fomento/SOBRAMFA, São Paulo, 2006) , "Humanizando a Medicina: Uma Metodologia com o Cinema" (São Camilo, 2011) e "Lições de Liderança no Cinema" (SOBRAMFA, 2013). Co-autor dos livros "Princípios de Medicina de Família" (SOBRAMFA, São Paulo, 2003) e Cinemeducation: a Comprehensive Guide to using film in medical education. (Radcliffe Publishing, Oxford, UK. 2005).

## **LIVRO**

**Autor:** Antonio López Vega.

**Título:** 1914, El año que cambió la historia.

**Publicação/ano:** Madrid: Taurus, 2014.

**Páginas:** 239 págs.

Publicado originalmente no site do autor em 26/01/2016, link:  
<

<http://www.pablogonzalezblasco.com.br/2016/01/26/antonio-lopez-vega-1914-el-ano-que-cambio-la-historia/#more-2575>> Acesso em 15 de Abril de 2016.

---

**Tags:** cidadania, Educação, Estado, Violência,

**Fonte:** IFE Campinas. Disponível em:

<http://ife.org.br/inscreva-se-aqui-5o-seminario-ifeacl-estado-e-sociedade-criises-e-tensoes/>